

# **A CONCEPÇÃO DE ESTADO E SUA INFLUÊNCIA NA LUTA CAMPONESA**

Todo movimento social está vinculado a alguma demanda social seja de uma classe ou de um fragmento de classe.

Destacar, a concepção teórica de Estado a qual se filiam estes movimentos (MST e LCP) e como esta concepção tem direcionado a prática política destes movimentos.

.Para fundamentar nossa análise, tomaremos como referencia principal dois documentos formulados pelos próprios movimentos, cuja finalidade é embasar teoricamente suas práticas:

.LIGA DOS CAMPONESES POBRES. **Nosso caminho.** Goiânia. Coordenação das Ligas de Camponeses Pobres, 2006.

.MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. **O MST: A luta pela reforma agrária e por mudanças sociais no Brasil – Documentos básicos.** São Paulo, 2005.

# Contexto histórico do surgimento dos Novos Movimentos Sociais

.Os 'Novos Movimentos Sociais' surgem ora como *complemento*, ora como *alternativa*, aos movimentos de classe tradicionais e aos partidos políticos de esquerda, inspirados em diversos processos revolucionários e em variadas revoltas (MONTAÑO e DURIGUETTO, 2010, p.264).

.Neste período, com os Partidos Comunistas organizados em praticamente todos os países do mundo, os movimentos sociais, hegemonicamente eram de linha revolucionária. Não o eram por acaso, mas, guiados pela teoria de Estado e de Partido desenvolvida por Lênin, cuja raiz teórica remonta à Marx e Engels. Para estes autores o Estado é um instrumento de classe, cujo objetivo é a dominação dos proprietários dos meios de produção sobre os vendedores de força de trabalho.

.Embora isto se perceba de forma mais contundente a partir da década de 80, cabe ressaltar que suas raízes remontam à década de 50 e 60 do século XX. Desde o congresso do PCUS (Partido Comunista da União Soviética) de 1956, pode-se observar o abandono das teses leninistas de ação partidária, cujo objetivo central é a tomada do poder através de uma revolução violenta e a defesa de uma convivência pacífica do bloco comunista com o bloco capitalista.

.As lutas promovidas por estes movimentos vinculam-se à defesa da inclusão de determinado fragmento de classe na ordem vigente e não a construção de uma nova ordem onde todos participem. “Ocorreu um descolamento na questão da desigualdade: de econômica, com ênfase na renda, para um sentido social, com ênfase nas características sociais e culturais dos grupos sociais” (GOHN, 2009, p.69).

# A questão dos Novos Movimentos Sociais no Brasil

.Como resultado do acúmulo político-organizativo destas lutas, em 1980 será criado o PT (Partido dos Trabalhadores) e em 1983 é fundada a CUT (Central única dos Trabalhadores). Estas duas organizações foram criadas em um momento de crise mundial do movimento comunista, inclusive o PCB havia sido extinto e grande parte da liderança comunista revolucionária havia sido assassinada pela ditadura, portanto já não poderiam trazer em sua raiz a radical idade do movimento comunista iniciado pelos bolcheviques a partir do início do século XIX na Rússia.

.O movimento mais significativo nesta questão foi sem dúvida o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), fundado no ano de 1984, em seu primeiro congresso realizado na cidade de Cascavel, oeste do estado do Paraná.

.Estas três organizações de trabalhadores estão umbilicalmente ligadas uma a outra pelo projeto de sociedade que carregam em seus princípios. Cabe aqui ressaltar que todas elas são afetadas pelo momento histórico sob o qual são criadas, importamos saber, momento de crise do movimento socialista revolucionário.



.Vemos então que os movimentos sociais e partidos de esquerda surgidos na década de 80 carregam grandes contradições, não por suas escolhas, mas, possivelmente porque a História assim determinou. Destacamos aqui, em nosso entender, que a principal destas contradições está vinculada à grande questão clássica do pensamento marxista: reforma ou revolução? Se revolução, qual caminho? Quais as táticas?

Entendemos que o abandono da luta pela tomada do poder político e a centralização na luta por conquistas corporativas é o cerne dos chamados “Novos Movimentos Sociais”. Nesta ótica podemos afirmar que o MST pode ser caracterizado como um destes NMS enquanto que a Liga dos Camponeses Pobres (LCP) resgata a centralização da luta na necessidade da tomada do poder político, não se encaixando, portanto no padrão dos NMS. Vejamos a seguir como na atualidade estes dois movimentos concebem o Estado e como esta concepção influencia em suas táticas de luta.

## **MST e LCP – concepção de Estado e formas de luta**

.O MST, como afirmamos acima, constitui-se a partir de uma demanda específica de luta pela terra provocada pela desapropriação de camponeses para a construção da barragem de Itaipu. Contudo, dado o histórico problema da terra no Brasil que nunca passou por uma reforma agrária, este movimento ganha uma proporção nacional, organizando durante as primeiras duas décadas de sua existência, trabalhadores rurais de todo o país. Junto a isso reuniu em seus quadros militantes de diversas correntes políticas da esquerda brasileira, indo desde religiosos até revolucionários marxistas. Na organização partidária o PT (Partido dos Trabalhadores) foi sempre hegemônico entre os militantes e a base do MST, o que é relevante para compreendermos determinadas mudanças de práticas deste movimento a partir do ano de 2002.

.“Sabe-se que a conquista do poder político por setores que anteriormente estavam na oposição, em importantes aparelhos do Estado, levou à ampliação de políticas sociais voltadas para os excluídos, para criar redes de proteção aos chamados bolsões humanos de vulnerabilidade social. Mas isso não significa que houve fortalecimento das organizações populares. Ao contrário muitas delas enfraqueceram-se. Seus líderes foram cooptados pelos aparelhos estatais e suas políticas compensatórias” (GOHN, 2009, p.60).

.Vejam os agora como estes dois movimentos de luta pela terra se orientam teoricamente e como esta teoria influencia em suas ações.

Tomaremos como fonte de pesquisa para esta questão alguns documentos oficiais feitos pelos próprios movimentos. Utilizaremos a metodologia comparativa para compreendermos as orientações político-educativas promovidas por eles.

## Vejamos então como o MST e a LCP compreendem o Estado atual.

.No documento do MST em análise, vemos a seguinte passagem sobre a questão do Estado:

.A vida humana precisa ser defendida contra as investidas imperialistas que querem desintegrar os valores e estabelecer uma competição animal entre as pessoas, quando **é da própria responsabilidade do Estado atender todas as necessidades do cidadão** (MST, grifos nossos, 2005, p.12;).

.Para a LCP

.(...) é decisivo, para fortalecer o trabalho ideológico das massas, educar-nos todos do ponto de vista de classe, difundir a ideologia de classe operaria, **termos claro o papel do Estado como instrumento de dominação e violência da burguesia, do latifúndio e do imperialismo** (LCP, grifos nossos, 2006, p.27).

.O MST pela sua concepção liberal de Estado, apesar de defender um outro modelo de sociedade, não age de forma contundente contra este Estado, enquanto que a LCP, por seu entendimento do Estado como um instrumento de classe (burguesia e latifundiários), cuja função é dominar utilizando-se da violência contra a classe trabalhadora, não deposita nenhuma confiança neste Estado.

.A defesa da Reforma ou da Revolução se fazem presentes nos materiais destes dois movimentos, diferenciando-os. Enquanto que no material do MST fala-se de “reforma agrária”, no material da LCP vemos apenas o termo “revolução agrária”.



.“A luta radical contra o latifúndio e pela sua completa destruição, conduz inevitavelmente ao choque com as classes dominantes em seu conjunto e com os interesses do imperialismo, que se expressa no confronto direto com o aparelho repressivo jurídico e policial-militar do Estado” (LCP, 2006, p.21).

.

.Sendo assim, a orientação atual do MST é a de recuar no enfrentamento direto e radical com o Estado, pois não há mais necessidade destas ações:

.“Este passo foi fundamental para salvarmos o MST e por outro lado para ganharmos a simpatia da sociedade que mais tarde acabou assumindo a defesa intransigente da reforma agrária. Neste momento já não se justifica mais a resistência em si mesmas nas áreas ocupadas” (MST, 2005, p.10).

.“Resistência significa ganhar o amplo apoio da sociedade. Querer vencer os inimigos com as armas que eles controlam é burrice, cair nas armadilhas deles” (MST, 2005, p.11).

# Considerações finais

.Os elementos que aqui levantamos (reforma ou revolução, resistência, concepção de Estado) presente nas orientações político-ideológicas destes dois movimentos sociais, nos permite tecer algumas considerações quanto à ação política desenvolvidas pelos mesmos.

.Se há a crença no Estado burguês, entendendo-o como um estado do bem comum, “de todos os cidadãos”, capaz de fazer reformas benéficas aos oprimidos, como consta nos documentos do MST, não há motivo para uma formação política que aponte para o enfrentamento com o Estado, mas apenas de pressão sobre o mesmo para que este amplie suas políticas sociais que beneficiem os trabalhadores.

.Se a concepção de Estado é claramente marxista, entendendo-o como um instrumento da classe proprietária com o objetivo de dominar com a utilização da força a classe trabalhadora, como o entende a LCP, a formação política apontará para uma outra forma de luta.

.“Educar as massas sobre a experiência histórica da luta dos povos e do nosso povo brasileiro, cujas conquistas, sejam as quais forem, só foram possíveis a vitória através da luta violenta. Educar as massas a respeito de que o inimigo exerce permanentemente a violência criminosa contra o povo e que o povo tem o direito sagrado de defender-se lançando mão da violência justa. Levantar a palavra de ordem **‘A rebelião se justifica’**”. (LCP, grifos deles, 2006, p.34).

.É urgente uma solução para o problema da terra no Brasil, os movimentos analisados neste trabalho apresentam propostas diferentes para a solução, nos apontando dois caminhos: reforma (MST) ou revolução (LCP).

